

# Férias: é tempo de mais leitura

É provável que haja um consenso entre a escola e a família: o aluno não precisa de dois meses de descanso nas férias de verão. Em meio às muitas opções de bem utilizar o tempo, uma das mais úteis - e, para muitos, aprazível - é a leitura de livros, revistas e jornais. Desperta e consolida um bom hábito, tão valorizado nos vestibulares e na vida profissional. Cada vez mais, os concursos priorizam o aluno leitor. Aquele que melhor compreende e produz bons textos, conseqüentemente, melhor verbaliza as ideias e é capaz de expô-las em público.

Aos que viajam a países da Europa, América do Norte, Argentina ou Chile, chama a atenção a presença de escolares nas bibliotecas, livrarias e museus. Uma cultura que é pouco difundida e pouco praticada no Brasil. Os efeitos são mensuráveis: nos testes do Pisa, que medem o desenvolvimento dos alunos de 15 anos, ocupamos o penúltimo lugar em Compreensão Textual, de um total de 40 países. Não surpreende, destarte, que somos um dos campeões em analfabetismo funcional. O Instituto Paulo Montenegro revela que apenas 28% dos brasileiros com idade entre 15 e 64 anos têm domínio pleno da leitura e da escrita. Em tempo algum houve tanta facilidade de acesso a livros, revistas e jornais. Ademais, grandes clássicos da literatura podem ser obtidos através de *download*. Os *e-books* estão chegando, com a libido de uma tecnologia moderna. Enfim, quem quer ler tem como chegar ao livro. Se a desculpa é a falta de tempo, por que não reduzir o entretenimento com a tevê, videogame e computador? Também são atividades solitárias e promovem agitação.

O aconchego de uma biblioteca, ou o cômodo silencioso de uma casa, imerso numa boa leitura, conduz-nos à serena paz de espírito, tão rara em qualquer outro ambiente. Mário Quintana se faz oportuno: "O livro traz a dupla delícia de a gente poder estar só e, ao mesmo tempo, bem acompanhado". Ler o que se gosta é um dos grandes prazeres da vida. É bálsamo para as horas de tédio ou de ausência de companhia. O dia termina em conflitos? Ofensas? Socorra-se em Montesquieu: "Jamais sofri qualquer mágoa que uma hora de boa leitura não tenha curado". Frente às fortes exigências da vida moderna, podemos experimentar duas formas de praticar a benfeitoria: nas páginas de um bom livro e nas caminhadas pelos aprazíveis parques da cidade. Está provado que tais atividades promovem a sensação de bem-estar. Se os músculos se fortalecem com os exercícios físicos, igualmente o cérebro necessita de sinapses através dos neurônios: leituras, memorizações, exercícios que exijam raciocínio. E afastam ou minimizam o Alzheimer, a depressão e a solidão. Uma mente vazia ou preguiçosa é oficina de doenças e vícios. ■



**Jacir Venturi**

Diretor de escola e vice-presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Paraná  
jacirventuri@hotmail.com